



DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DA BANCADA DO PSDB NA CÂMARA

Nº 1826, TERÇA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2012

Troca no Ministério do Desenvolvimento Agrário comprova incompetência na gestão do setor

Deputados do PSDB consideraram a demissão de Afonso Florence do comando do Ministério do Desenvolvimento Agrário sinônimo de incompetência à frente da pasta. Para os tucanos, a saída do 12º ministro da presidente Dilma em pouco mais de um ano reflete a má formação da equipe, marcada por denúncias de corrupção. Florence deixou o cargo após amargar o pior desempenho da reforma agrária desde 1995, de acordo com números do Incra. Cerca de 22 mil famílias foram assentadas em 2011.



Pelo Twitter, o presidente nacional do partido, **Sérgio Guerra (PE)**, destacou que, em 15 meses, a petista perdeu praticamente um terço dos titulares. “E isso nada tem a ver com coalizão de governo, apesar do aparelhamento de cargos públicos. Com pouco mais de um ano, essa administração corre o risco de bater vários records: o da roubalheira e o da falta de competência.”

“Com pouco mais de um ano, essa administração corre o risco de bater vários records: o da roubalheira e o da falta de competência.”

■ Deputado **Sérgio Guerra (PE)**

De acordo com **Dudimar Paxiuba (PA)**, a demissão soa como prova de que a gestão do PT não tem funcionado. “Isso já era previsto, pois a questão agrária no país não avança e os problemas fundiários estão cada vez mais complicados”, disse.

Na avaliação do parlamentar, a morosidade no setor corre risco de continuar. O novo ministro, Pepe Vargas, é médico e, segundo Dudimar, tem pouco conhecimento da área, assim como o antecessor. “Se já estava ruim, a tendência é que fique pior, pois trocaram seis por meia dúzia.” Para o tucano, a substituição é resultado do aparelhamento promovido nos governos de Lula e Dilma.

Em alguns estados, o programa praticamente não saiu da teoria no ano passado. É o caso de Pernambuco, onde o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) contabiliza quase 15 mil famílias acampadas à espera de um lote e apenas 102 assentadas.  

“O que vemos na prática é um governo que alimenta os conflitos por terra, mas não os resolve por falta de competência.”

■ Deputado **Dudimar Paxiuba (PA)**

Em meio à crise na base aliada, comissões da Câmara retomam trabalhos e líderes definem pauta


Após a eleição dos presidentes, na semana passada, as comissões permanentes da Câmara iniciam os trabalhos de 2012 a partir desta terça-feira (13). A Comissão de Agricultura, liderada pelo deputado **Raimundo Gomes de Matos (CE)**, tem reunião confirmada na quarta-feira (14) para análise de requerimentos e projetos de lei. Os integrantes se reúnem às 10h no plenário 6.

Hoje (13), em debate informal às 15h, os integrantes definem a agenda do grupo. Os tucanos **Nilson Leitão (MT)** e **Domingos Sávio (MG)** são vice-presidentes do colegiado. A Comissão de Ciência e Tecnologia, sob o comando de **Eduardo Azeredo (MG)**, tem encontro marcado amanhã para a apreciação de requerimentos às 10h, no plenário 13. **Ruy Carneiro (PB)** é o vice-presidente.

PLENÁRIO

O Código Florestal (PL 1876/99) e a Lei Geral da Copa (PL 2330/11) estão na pauta do plenário da Casa nesta semana. No entanto, as propostas só devem ser analisadas se houver acordo entre as lideranças partidárias. Em virtude da crise na base aliada, a presidente Dilma mandou paralisar as votações mais polêmicas. O objetivo da petista é tentar evitar novas derrotas no Congresso, a exemplo da rejeição pelo Senado da indicação de Bernardo

Figueiredo para a diretoria-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

As mudanças no texto do novo código continuam gerando impasses, como a definição das áreas de preservação permanente (APPs). Em relação à Lei Geral da Copa, o pedido de urgência para o projeto foi aprovado na última quarta-feira (7). Os líderes do PSDB, **Bruno Araújo (PE)**, e da Minoria, **Antonio Carlos Mendes Thame (SP)**, anunciaram que o partido apresentará destaques contra a permissão de venda de bebidas alcoólicas nos estádios. 

MEDIDAS PROVISÓRIAS EM PAUTA



- **MP 549/11:** reduz a zero as alíquotas do PIS/Pasep e da Cofins de produtos destinados a pessoas com deficiência.
- **MP 550/11:** oferece linha de crédito para compra de tecnologia assistiva, como cadeiras de rodas.
- **MP 551/11:** diminui de 50% para 35,9% o Adicional de Tarifa Aeroportuária.
- **MP 552/11:** prorroga até dezembro de 2012 a alíquota zero do PIS/Pasep e da Cofins para importação de trigo, farinha e mistura de pão.

Para Vaz de Lima, administração petista levará indústria à falência com baixo incentivo

O governo do PT está levando a indústria brasileira à falência, na avaliação do deputado **Vaz de Lima (SP)**. Ele se refere à participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB), que recuou ao patamar de 1956, segundo o jornal "Folha de S.Paulo". Naquele ano, o presidente Juscelino Kubitschek deu impulso à industrialização. O setor de transformação, que gera bens de consumo a partir de matéria-prima, representou apenas 14,6% do total das riquezas em 2011.

Para o tucano, o retrocesso ocorreu porque quase a metade das exportações brasileiras é de commodities, como minério de ferro, petróleo, carne e café, e não de produtos com valor agregado. "Isso é que está levando o país a retroceder aos tempos de JK. As futuras gerações vão cobrar muito dessa gestão. Eles estão desindustrializando a nação, acabando com o nosso parque industrial. Não se tem investido em ciência e tecnologia. Apesar de ter uma grande economia, o Brasil pode sim voltar a viver como na década de 50, no século passado."

Vaz de Lima afirma não entender a falta de incentivo, tanto de Lula quanto da atual administração, para incrementar o setor. "O Brasil está com a mania de exportar apenas commodities. O que está por trás disso, não sabemos."

Segundo o Instituto Teotônio Vilela (ITV), o motor que costuma acelerar o desenvolvimento está enferrujado: a indústria vem perdendo espaço no PIB e na pauta exportadora. A produtividade e os empregos gerados na cadeia também estão cadentes. O setor está definhando e vem perdendo espaço na atividade produtiva nacional.  

"Não se tem investido em ciência e tecnologia. Apesar de ter uma grande economia, o Brasil pode sim voltar a viver como na década de 50, no século passado."

■ Deputado Vaz de Lima (SP)

 **Motor do crescimento das nações, segmento perde espaço no PIB e nas exportações do Brasil**

Série de atrasos em obras prioritárias do governo mantém empreendimentos no papel, alertam tucanos

O atraso de obras consideradas prioritárias pelo Planalto demonstra a incompetência administrativa do governo petista. A avaliação foi feita pelo deputado **Raimundo Gomes de Matos (CE)**. Depois de dois adiamentos, o Executivo anunciou o primeiro leilão do trem-bala para novembro. Já a transposição do rio São Francisco está cada vez mais cara e emperrada.



Segundo o tucano, os recursos do trem-bala deveriam ser usados em áreas mais importantes. "Os bilhões desse empreendimento poderiam recuperar BRs que estão esburacadas, construir rodovias, acelerar a Transnordestina. Esse dinheiro fica comprometido sem efetivamente executar a obra."

Para **Antonio Imbassahy (BA)**, o veículo é um despropósito. "O Planalto deveria perceber o absurdo de tocar esse projeto. No Brasil, existem inúmeras construções de metrô paralisadas. É fundamental que o Executivo aplique bem os recursos e não insista em algo que não tem a menor viabilidade. É tentar enganar mais uma

vez a população."

De acordo com o jornal "O Estado de S. Paulo", uma pesquisa entre 259 companhias colocou o meio de transporte em 38º lugar entre as prioridades do país.


Balanco do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) divulgado na última semana mostra que o custo da transposição sofreu novo aumento. O projeto, inicialmente orçado em R\$ 4,6 bilhões, custará 77,8% mais caro: R\$ 8,18 bilhões, apontou relatório do Ministério do Planejamento.

Pelo Twitter, o líder da bancada tucana, **Bruno Araújo (PE)**, e o deputado **Vanderlei Macris (SP)** também criticaram a série de atrasos. "A obra, uma das prioridades do governo, não sai do papel. Assim como a transposição do São Francisco e tantas outras ações do PAC. Isso só reforça a incapacidade gerencial da administração petista", disse Araújo. "Que vergonha para o governo. Incompetência e falta de planejamento", completou Macris.  

R\$ 33,2 bilhões

É o valor previsto para tirar o trem-bala do papel. O veículo vai ligar as cidades de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro.




Leia também em nosso portal:

- Eduardo Barbosa sugere semana nacional de inclusão de pessoas com deficiência
- Romero Rodrigues propõe piso salarial para enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiras 
- Projeto de Tebaldi cria programa de capacitação de pequenos empresários
- Carlos Brandão enaltece blitz urbana da prefeitura de São Luís
- Artigo: "A Agenda Minas e a convergência necessária", por Marcus Pestana
- Direto do Twitter, com os deputados Sérgio Guerra (PE), Otavio Leite (RJ), Duarte Nogueira (SP) e Andreia Zito (RJ)
- Direto do Plenário, com os deputados Antonio Carlos Mendes Thame (SP) e Domingos Sávio (MG)

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenador de redação: Marcos Côrtes ■ Editora: Elisa Tedes ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Artur Filho, Djan Moreno e Letícia Bogéa

■ Editora da Rádio PSDB: Ana Maria Mejia ■ Diagramador: Francisco Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower ■ Op. de vídeo: Hélio Ricardo

As notas com conteúdo adicional no portal estão identificadas com , aquelas com boletim de rádio têm o símbolo  e as matérias com vídeo têm o ícone .